

441 - SINERGISMO NA ASSOCIAÇÃO EM PÓS-EMERGÊNCIA DE HERBICIDAS INIBIDORES DE CAROTENÓIDES E DE FOTOSISTEMA II

VIDAL, R. A. (UFRGS-ribas.Vidal@ufrgs.br); PORTES, E. S. (UFRGS)

A associação entre herbicidas é de prática comum para os agricultores. Hipotetizou-se que a associação de herbicidas inibidores de carotenóides com herbicidas inibidores de fotossistema II (FS II) é sinérgica. O presente trabalho de campo tem por objetivo demonstrar a hipótese acima, usando mesotrione e atrazine aplicados em pós-emergência na cultura do milho. O experimento foi instalado na Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul, RS. Utilizou-se delineamento de blocos ao acaso com 4 repetições. A aplicação ocorreu no estágio vegetativo V4 com pulverizador costal pressurizado, sendo que a erva infestante era *Brachiaria plantaginea* com quatro afilhos. Os tratamentos constituíram-se de todas as combinações isoladas ou associadas de mesotrione a 120 g ha⁻¹, atrazine a 11002, 12003 e 12322 g ha⁻¹, mais as testemunhas capinadas e infestadas. As avaliações de eficácia foram realizadas aos 21 e 28 dias após a aplicação (DAT) e a contagem de ervas foi realizada aos 30 DAT. As médias do controle quando mesotrione foi aplicado sem associação foi de 52% e quando atrazine foi aplicado sozinho foi de 46%. Os resultados esperados da associação, calculado pelo método de Limpel-Colby, foram em média 59%. Contudo, o resultado médio observado foi de 79%. Os resultados indicam a ocorrência de sinergismo na associação dos dois herbicidas testados. Foi confirmada a hipótese de sinergismo para aplicações em pós-emergência de herbicidas inibidores da síntese de carotenóide com herbicidas inibidores do fluxo de elétrons no fotossistema II. 1 Callisto, 2 Gesaprim Grda, 3 Primóleo.